

A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Maria Heloísa Gouveia da Cruz ¹
Rubiana Brasilio Santa Bárbara ²

RESUMO

O presente trabalho analisa uma intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia, realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil com crianças de três anos de idade, tendo como temática a alimentação saudável. O estudo parte da problematização da Educação Infantil para além de uma perspectiva assistencialista, defendendo-a como espaço de sistematização de conhecimentos e de promoção do desenvolvimento integral da criança. Fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, compreendendo o desenvolvimento infantil como processo mediado socialmente e orientado pela intencionalidade pedagógica, articulando-se à proposta metodológica de organização didática que contempla problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, articulando levantamento bibliográfico e relato de experiência, com análise reflexiva das atividades planejadas e executadas. As propostas pedagógicas foram organizadas considerando a atividade-guia da criança de três anos, centrada na ação objetual manipulatória, priorizando experiências lúdicas, exploração sensorial, ampliação do vocabulário e mediação da linguagem. Os resultados indicam que o planejamento intencional e fundamentado teoricamente favoreceu o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, especialmente atenção, memória, linguagem e percepção, além de contribuir para o desenvolvimento psicomotor e social. Observou-se ampliação do repertório conceitual das crianças acerca dos alimentos saudáveis, maior participação nas interações coletivas e fortalecimento da mediação docente como elemento

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Unespar de Campo Mourão-Pr. h.gouveia100@gmail.com;

² Doutora em Educação, professora do colegiado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) de Campo Mourão-Pr. Coordenadora do PIBID-Pedagogia da UNESPAR Campo Mourão-Pr. rubiana.barbara@unespar.edu.br.



central no processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que a organização didática intencional na Educação Infantil é condição essencial para a promoção do desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.

Palavras-chave: Educação Infantil, Psicologia Histórico-Cultural, Planejamento pedagógico, Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia, do campus de Campo Mourão–PR, realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) com crianças de três anos de idade. A intervenção teve como temática a alimentação saudável e buscou compreender de que maneira atividades fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica podem contribuir para o desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere às dimensões cognitivas, sociais e psicomotoras.

Parte-se da problematização da concepção que dissocia as atividades livres de brincar das atividades pedagógicas destinadas ao ensino, como se fossem dimensões opostas e inconciliáveis. Em contraposição a essa visão reducionista, compreende-se a Educação Infantil como etapa essencial do processo educativo, responsável por promover o desenvolvimento integral da criança em suas múltiplas dimensões. Supera-se, assim, tanto práticas espontaneístas quanto abordagens tecnicistas e repetitivas que restringem as potencialidades infantis. Defende-se, nesse sentido, a centralidade de um trabalho pedagógico intencional, sistematizado e comprometido com objetivos sociopolíticos formativos, reconhecendo que tais finalidades não apenas podem estar presentes nas brincadeiras, mas também se concretizam por meio delas, quando mediadas de forma consciente e planejada.

O referencial teórico adotado fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural, cujo principal expoente é Vygotsky (2022), ao compreender o desenvolvimento das funções psicológicas superiores — como memória, atenção, linguagem, entre outros — a partir das interações sociais mediadas intencionalmente pelo professor. Destaca-se a atividade objetal manipulatória no desenvolvimento de crianças de aproximadamente um a três anos de idade. De acordo com Martins (2021, p. 116), a aquisição da linguagem, juntamente com as funções



perceptivo-motoras, atencionais e mnêmicas, modificam substancialmente o funcionamento cerebral das crianças, por meio da manipulação de objetos ao seu redor movidas pela curiosidade, e com a mediação do adulto passam a conhecer a funcionalidade e utilização, levando a criança a realizar comparações e generalizações cada vez mais complexas e concomitantemente desenvolvendo suas funções psicológicas superiores.

Articula-se a essa perspectiva a Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani (2024), que sustenta a centralidade do conhecimento sistematizado e a função social da escola na mediação entre o saber espontâneo e o conhecimento científico. Para a organização didática, recorre-se à proposta metodológica de Gasparin (2020), que estrutura o planejamento nos momentos de problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, orientando a prática pedagógica de forma dialética e intencional.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como relato de experiência com análise reflexiva de uma regência desenvolvida no CMEI, precedida de planejamento sistematizado. O planejamento contemplou a definição de objetivos gerais e específicos, a elaboração de situações-problema, a organização das atividades e materiais, bem como a proposição de estratégias avaliativas diversificadas. Foram selecionadas duas atividades, relacionadas ao tema alimentação saudável, para apresentar: 1) a pintura e identificação das cores das frutas e 2) a amarelinha dos alimentos saudáveis. As atividades buscaram articular ludicidade e intencionalidade pedagógica, promovendo ampliação de vocabulário, desenvolvimento psicomotor, estímulo à linguagem oral, construção de conceitos e fortalecimento das interações sociais.

A justificativa deste estudo reside na necessidade de reafirmar o papel do planejamento intencional na Educação Infantil, especialmente quando orientado por referenciais teóricos que compreendem a criança como sujeito histórico e social em processo de formação.

Conclui-se que a intervenção, ao articular fundamentação teórica consistente e organização didática estruturada, contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação docente no contexto do PIBID. Reafirma-se, assim, que o planejamento fundamentado e a mediação intencional constituem elementos essenciais para a superação de práticas espontâneas e para a efetivação de uma Educação Infantil comprometida com a



formação humana em suas múltiplas dimensões.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como estudo de natureza qualitativa, fundamentado em pesquisa bibliográfica e articulado a um relato de experiência desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia. Inicialmente, realizou-se o estudo de textos, livros e artigos científicos oferecidos nas aulas de formação, no âmbito do PIBID — com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca do desenvolvimento infantil na faixa etária de três anos, à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica.

A partir desse embasamento teórico e observações prévias realizadas no CMEI com acompanhamento das professoras supervisoras bolsistas do programa, procedeu-se à elaboração e aplicação de um planejamento pedagógico intencional, estruturado conforme os pressupostos didáticos de Gasparin (2020), contemplando problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. As atividades foram organizadas considerando o nível de desenvolvimento das crianças, que é objeto manipulatória, suas especificidades cognitivas, sociais, emocionais e psicomotoras, bem como a importância do lúdico como mediação pedagógica.

A análise ocorreu de forma reflexiva, tomando como referência as observações realizadas durante a regência, a participação das crianças nas atividades e os indícios de aprendizagem e desenvolvimento manifestados ao longo do processo. Buscou-se, assim, compreender em que medida o planejamento fundamentado teoricamente e orientado por intencionalidade pedagógica contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da prática pedagógica desenvolvida evidenciou avanços significativos, bem como limites que demandam reflexão e aprimoramento. Entre os aspectos positivos, destacam-se a organização intencional dos conteúdos, a coerência entre objetivos e atividades



propostas e a utilização de metodologias e materiais adequados à faixa etária. Por outro lado, observou-se a necessidade de ampliação do estudo prévio do conteúdo e de melhor gestão do tempo pedagógico, especialmente no que se refere à execução de todas as etapas previstas no planejamento.

A organização das atividades considerou a atividade-guia da criança de aproximadamente três anos, caracterizada pela ação objetual manipulatória. Nessa perspectiva, os conteúdos foram estruturados de modo a possibilitar a manipulação concreta de objetos, a exploração sensorial e a mediação intencional do adulto. As propostas buscaram transpor o conhecimento científico sistematizado para a sala de aula por meio de experiências lúdicas, favorecendo o interesse, o envolvimento e a participação ativa das crianças.

À luz da Psicologia Histórico-Cultural, compreende-se que, gradativamente, os objetos manipulados pelas crianças passam a adquirir significados sociais por meio da mediação do adulto. Aquilo que inicialmente se apresenta como experiência predominantemente sensorial transforma-se em conhecimento significativo, vinculado à linguagem e às práticas sociais. Nesse processo, torna-se imprescindível a intervenção docente na orientação quanto ao uso, manuseio e finalidade dos objetos, promovendo a associação entre palavras e objetos, palavras e imagens, além da ampliação do vocabulário, inserindo progressivamente a criança no universo cultural e social.

O lúdico revelou-se elemento central na mediação dos conteúdos, possibilitando que os objetivos de aprendizagem fossem alcançados de forma leve e significativa. A primeira atividade, intitulada **“Qual a cor da fruta?”**, consistiu na seleção e pintura de frutas confeccionadas em papelão. A proposta contribuiu para a ampliação do vocabulário, especialmente durante a roda de conversa realizada após a pintura, momento em que as crianças dialogaram sobre textura, sabor, cor e preferências. Observou-se a consolidação da associação entre fala e objeto (fruta), bem como entre objeto e representação imagética (desenho).

Imagem 1 - Qual a cor da fruta?





Fonte: Acervo das autoras

Além disso, a manipulação dos moldes de papelão permitiu a exploração tátil das bordas e formatos, favorecendo a percepção sensorial. A utilização de tinta guache, papel e movimentos manuais estimulou a coordenação motora fina e diferentes processos cognitivos, ampliando a atenção e fortalecendo as interações entre as crianças. Assim, a atividade articulou desenvolvimento linguístico, sensorial, psicomotor e social, evidenciando a importância da mediação pedagógica intencional.

A segunda atividade, denominada “**Amarelinha dos alimentos saudáveis**”, integrou movimento corporal e construção conceitual. Organizada com imagens de frutas e legumes, a proposta consistia no lançamento de um dado; a criança deveria pular até a imagem correspondente e, posteriormente, descrevê-la. A dinâmica favoreceu a ampliação do repertório lexical e conceitual, à medida que o professor mediava a discussão com questionamentos sobre nome, cor, sabor, formas de consumo e origem dos alimentos. Novamente, a roda de conversa possibilitou a escuta individualizada e o incentivo à expressão oral, valorizando as contribuições das crianças e promovendo novas aprendizagens por meio da interação social. Paralelamente, a atividade contribuiu para o desenvolvimento físico, especialmente no que se refere ao equilíbrio e à coordenação motora ampla, demonstrando a articulação entre dimensões cognitivas e corporais.

Imagem 2 - Amarelinha dos alimentos saudáveis





Fonte: Acervo das autoras

De modo geral, os resultados indicam que o planejamento fundamentado teoricamente e orientado pela intencionalidade pedagógica favoreceu o desenvolvimento das crianças. Entretanto, a experiência também revelou a importância de aprofundar o estudo prévio do conteúdo e aprimorar a organização do tempo didático, a fim de potencializar ainda mais os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento em que a criança inicia sua interação com o meio, desenvolve, gradativamente, maior autonomia na relação com os objetos. Tal processo ocorre mediado pela linguagem do adulto, que lhe apresenta os significados sociais desses objetos, possibilitando a complexificação progressiva das funções psicológicas superiores. Nesse contexto, a percepção — de caráter afetivo e fundamental para o desenvolvimento das demais funções — deve ser intencionalmente estimulada, incentivando-se a observação de formas, cores, tamanhos e texturas, como evidenciado na aula ministrada sobre a alimentação saudável.



Durante o terceiro ano de vida, observa-se o desenvolvimento da atenção voluntária, igualmente mediada pelo adulto. Há, nesse período, significativa transformação na memória infantil, relacionada à ampliação das capacidades motora e atencional. A retenção das informações encontra-se intrinsecamente vinculada às aquisições da linguagem, tornando necessário repetir e exercitar as atividades, mas não de forma mecanizada, para favorecer sua consolidação. Esse movimento pode ser observado na atividade sobre as cores das frutas, na qual as crianças foram incentivadas a ouvir os colegas e a dialogar sobre os alimentos, fortalecendo a memória e a ampliação do vocabulário.

Ao atingir os três anos, a criança inicia também processos mais elaborados de comparação e generalização, relacionando objetos a fenômenos da realidade. Nesse momento, a mediação do adulto mostra-se indispensável para o desenvolvimento de funções como a classificação. Martins (2021) problematiza o equívoco de atribuir à criança de zero a três anos uma imaginação plenamente desenvolvida, ressaltando que, nessa fase, ela depende fortemente do concreto e das experiências vivenciadas. Considerando que a imaginação constitui uma função psicológica superior, cabe ao docente mediar esse processo, sendo a linguagem elemento essencial para tal desenvolvimento.

Aos três anos, ocorre ainda a chamada “crise dos três anos” (Martins, 2021, p. 119), marcada pela construção da autoimagem e da identidade pessoal. Assim, o adulto desempenha o papel de mediador do conhecimento historicamente produzido, favorecendo a inserção social da criança, o fortalecimento de sua autonomia e o desenvolvimento de sua identidade (Martins, 2021). Compreende-se, portanto, que a primeira infância constitui um dos períodos mais significativos do desenvolvimento humano. A mediação intencional do adulto possibilita à criança desenvolver suas capacidades, inserir-se socialmente, compreender a realidade que a cerca e agir sobre ela, construindo sua identidade individual e coletiva. Nesse processo, os CMEIs assumem papel fundamental ao sistematizar conhecimentos e promover experiências educativas que superem práticas que separam a hora da brincadeira da hora do ensino.

Em síntese, o processo de ensino e aprendizagem nos CMEIs envolve múltiplos fatores que devem ser considerados de forma articulada: as características da criança — desenvolvimento, possíveis dificuldades de aprendizagem e contexto familiar; as condições institucionais — estrutura física, materiais disponíveis e equipe profissional; e os aspectos



relacionados ao docente — formação inicial, especialização, formação continuada, repertório teórico e planejamento pedagógico. Tais elementos não devem ser compreendidos como limitadores, mas como parâmetros para a organização de práticas que atendam às necessidades de aprendizagem de cada criança.

Nesse cenário, tornam-se imprescindíveis os estudos coletivos, as discussões pedagógicas, a pesquisa e a análise de textos teóricos, como formas de reflexão permanente sobre a prática docente. É por meio do diálogo e da construção coletiva que se tornam possíveis o aprimoramento das intervenções pedagógicas e a consolidação de uma Educação Infantil comprometida com a formação humana em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

MARTINS, Lígia Márcia. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Org.). *Ensinando aos pequenos: de zero a três anos*. Campinas: Alínea, 2021. p. 93-121.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 45. ed. Campinas: Autores Associados, 2024.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Obras completas: tomo cinco: *fundamentos de defectologia*. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel: EDUNIOESTE, 2022.

